

O CUIDAR, O EDUCAR E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nereide Aparecida Borigoto¹

Resumo: O cuidar, o educar e o brincar na educação infantil estão subsidiados pelos planejamentos das brincadeiras que proporcionam o aprender brincando e possibilita às crianças construir novos conceitos, adquirir informações e superar dificuldades que venham a encontrar em suas tentativas de aprendizagem enquanto constroem o conhecimento.

1. Introdução

Há um número significativo de estudiosos que enfatizam a importância do brincar para a criança e que isso pode e deve acontecer no momento do educar e do cuidar no intuito de promover a evolução dos processos de desenvolvimento pessoal das crianças.

Segundo Vigostsky, as crianças manifestam certas habilidades que não seriam esperadas para sua idade. Percebe-se então, o quanto o brincar é benéfico ao aprendizado, pois a pessoa está em condição favorável para aprender.

A pré-escola, segundo o mesmo autor, juntamente com a escola, podem se utilizar deliberadamente brincadeiras, principalmente daquelas que promovem a criação de situações imaginárias para atuar no processo de desenvolvimento das crianças.

Vygostsky diz ainda que a imaginação em ação ou brinquedo é a primeira possibilidade de ação da criança numa esfera cognitiva que lhe permite ultrapassar a dimensão perceptiva motora do comportamento.

2. O CUIDAR, O EDUCAR E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

São várias as atividades que dão à criança prazeres intensos quando mediadas pelas brincadeiras que representam o funcionamento da criança na zona proximal e, portanto promove o desenvolvimento infantil, conforme afirma o mesmo autor.

[...] As estruturas básicas necessárias para as mudanças das necessidades e da consciência infantil, vivenciado na experiência e no ato de brincar, são subsidiadas pelo brinquedo e supervisionadas

¹ Pedagoga e especialista em Currículo do Ensino Fundamental e Educação a Distância. Há 23 anos na Educação Pública Estadual, sendo 10 deles como professora de Educação Infantil permeado com a atuação nas disciplinas pedagógicas do magistério, dentre elas a Coordenação de Estágio Supervisionado, depois Coordenação de Sala de Vídeo e Assessoria Pedagógica. Na Rede Municipal, salas de aula de educação infantil (Creche e Escola Maria Aparecida Cavalini Soares Mozar) além de Coordenação Pedagógica das Séries iniciais do Ensino Fundamental. Cedida para a Educação a Distância – NEAD/UFMT e atualmente na tutoria do PROINFANTIL no município de Nova Olímpia.

pelo educador que tem papel importantíssimo no desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social principalmente no nos períodos sensório-motor e pré-operatório (PIAGET apud KISHIMOTO, 1996, 95).

Quando as crianças agem desde pequenas sobre os objetos, estruturam seu espaço e o seu tempo, desenvolvem a noção de causalidade e chegam à representação e, finalmente, à lógica.

É importante então, respeitar a espontaneidade e o interesse das crianças e trabalhar a partir da sua criatividade, formular os desafios necessários à sua capacidade e acompanhar seu processo de construção do conhecimento nos momentos em que se trabalha cuidar e brincar.

Para Piaget, a representação contida nas atitudes, dentro dos jogos simbólicos é a primeira possibilidade de pensamento e marca a passagem de uma inteligência sensório-motora, para uma inteligência representativa, a pré-operatória.

Maria Montessori, outra estudiosa da causa educacional, desenvolveu um método sobre uma proposta e apresenta as crianças como sujeitas da própria educação e que proporcionam a si mesmas a possibilidade de vivenciar os valores que as permitem atingir ao longo da ação educativa que exercem, bem como, propiciam-se a liberdade de movimentos, autodisciplina e a autodeterminação.

Nessa proposta, a criança educa a si própria com a possibilidade de escolher as atividades, de se movimentar, de construir e reconstruir, de se tornar responsável por elaborar seu caminho de independência e liberdade onde o progresso e crescimento contribuem para a construção do conhecimento.

Montessori dedicou-se ao longo do seu trabalho, acompanhando o dia a dia das crianças através das coloridas peças sólidas de tamanhos, formas e texturas diferenciadas que fazem parte das estratégias propostas e aguçam os pequenos a abrir, fechar, encaixar, abotoar, tatear, calcular, contar e uma infinidade de outros atrativos que provocam o raciocínio e auxiliam todo tipo de aprendizado do sistema decimal à estrutura da linguagem.

Criou o material dourado, muito usado nas escolas públicas e particulares do Brasil e do mundo todo. As contribuições dessa médica, pedagoga, antropóloga e psicóloga para a área educacional, são ainda hoje universais como se percebem na utilização da disposição circular dos alunos, os jogos pedagógicos sempre disponíveis, os cubos lógicos de madeira para o ensino de matemática, como também na utilização do preceito da criança ser o condutor do próprio aprendizado.

No dia a dia, em sala de aula e, principalmente fora dela, nos pátios da escola, o educador tem um papel importante, o de mediar do conhecimento e ainda, trabalhar a educação voltada para o desenvolvimento de seres humanos autoconfiantes e independentes que visam tanto o bem individual quanto o bem coletivo.

Na prática, é perceptível que as crianças fazem ponte entre as brincadeiras e o imaginário. Isso deve ser explorado pelos professores e utilizado para a elaboração do trabalho de contar, ouvir histórias, dramatizar, jogar com regras entre outras atividades constituem meios prazerosos de

aprendizagem que expressam criações e emoções, refletem medos e alegrias e desenvolvem características importantes para a vida adulta.

O brincar é importante e tem evidenciado em trabalhos de pesquisas recentes que levam os pesquisadores a crerem que o brincar aumenta a capacidade de aprendizagem, em particular, aquelas brincadeiras que requerem processos cognitivos mais elaborados.

Através da imaginação e da exploração, as crianças desenvolvem suas próprias teorias do mundo, que permitem a negociação entre o mundo real e o imaginado por elas. Assim, dando tempo para brincar, um ambiente para explorar e materiais que favoreçam as brincadeiras, os adultos estarão promovendo a aprendizagem das crianças.

No Brasil, as brinquedotecas surgiram em 1980, com o intuito de estimular as Instituições de Educação Infantil a atentarem-se para o ato de brincar. As principais funções das brinquedotecas são de manter um elo direto tanto com as crianças como também com contexto pedagógico, social e comunitário.

[...] É através do jogo que os processos mentais elementares vão se transformando em processos mentais superiores. Ao brincar a criança faz uma releitura do seu contexto sócio-cultural emergente, amplia, modifica, cria e recria através dos papéis que eleger para representar. (SANTOS, 1997,86).

A brinquedoteca tem cunho pedagógico e favorece a possibilidade de escolha de brinquedos para subsidiar a utilização dirigida das brincadeiras, que após classificados, organizados e selecionados por características, são úteis para a utilização em sala de aula pelos professores em inúmeras situações de aprendizagem.

A função social da brinquedoteca é justamente o acesso aos brinquedos e aos jogos para favorecer as crianças de baixa renda não teriam possibilidades de contato. Por outro lado há ainda função comunitária que prioriza a aquisição de conceitos como: respeito, ajudar e ser ajudado, cooperação e compreensão, com o auxílio dos jogos em grupo.

No tocante a criação da brinquedoteca, faz-se necessário, atenção especial para as características referentes às necessidades da comunidade a ser atendida. Há uma variação para a instalação que depende do local, da instituição mantenedora, da faixa etária a ser atendida, bem como, das finalidades a que se destina. Veja o que diz Santos:

[...] Como consequência imediata quanto à sua criação, a brinquedoteca pode adquirir várias características conforme a necessidade da comunidade que a originou. A criação de uma brinquedoteca pode variar segundo o local, instituição mantenedora, faixa etária a que se destina ou até mesmo em relação às finalidades para as quais ela está sendo criada, considerando fundamentalmente o contexto sócio-cultural onde se insere (SANTOS, 1997, p.85).

As brinquedotecas, além de promover a cultura local, através do estímulo às danças jogos, músicas e outras atividades lúdicas de cada comunidade, incentivam o brincar junto, onde os professores, compreendendo a importância das atividades lúdicas, podem, devem e tem que participar promovendo atividades, realizando de oficinas de brinquedos.

Existem possibilidades de se elaborar projetos para aquisição de brinquedos, que podem ser elaborados pela gestora da Instituição de Educação Infantil, juntamente com a comunidade escolar onde inclui professoras, técnicos de serviço, pais e até as próprias crianças.

Os projetos nascidos no interior das Instituições de Educação Infantil sempre contam com a contrapartida da comunidade escolar e apoio das Secretarias Municipais de Educação.

O relevante de se trabalhar em projetos assim é a certeza de que o objetivo final será alcançado, pois as crianças circularão por entre brinquedos industrializados, brinquedos construídos artesanalmente, brinquedos novos, brinquedos mais usados e até brinquedos desconhecidos, que oportunizarão a troca de a experiência e conseqüentemente a construção do conhecimento.